

afalgarve

Futebol *algarvio*



N.º 37
maio 2009

Olhanense de regresso
ao campeonato principal

Esperança de Lagos
levanta Taça do Algarve

Juniores do Portimonense
estão de volta à 1ª Divisão

Oceano Atlântico
Apartamentos Turísticos ***

FARO cidade viva **FARO cidade activa** ... com o **Desporto**

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Tênis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoi
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Natação de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Tênis da Quinta do Eucalipto
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jogaísl António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jitsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Motoclube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Farense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Farense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jogaísl António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica



PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Farense
Ricardo Colaço |

SUMÁRIO

5 – ABERTURA

7 – MENSAGEM

9 – TORNEIO LUÍS BAPTISTA

10 – SELECÇÃO DO ALGARVE NO LOPES DA SILVA

12 – OLHANENSE DE VOLTA AO ESCALÃO MAIOR

16 – PADERNENSE DOMINA FUTSAL FEMININO

17 – AFA PROMOVE FESTA DOS CAMPEÕES

18 – FINAL DA TAÇA DO ALGARVE

20 – ÉPOCA DE OURO DO ESPERANÇA DE LAGOS

22 – ODEÁXERE REGRESSA À 1ª DIVISÃO DISTRITAL

24 – NOTICIÁRIO

25 – JUNIORES DO PORTIMONENSE FESTEJAM SUBIDA

27 – JOGADOR DO MÊS

29 – AS LEIS DO JOGO, POR JOSÉ FILIPE

30 – OS 25 ANOS DE “MISTER” CAJUDA, POR JOÃO LEAL

31 – A EXPRESSÃO DO FUTEBOL NO ALGARVE

32 – OS BENEFÍCIOS DA MASSAGEM, POR FILIPE LARA RAMOS

33 – FUTEBOL DINÂMICO, POR LÍRIO ALVES

34 – ÚLTIMO PONTAPÉ, POR ARMANDO ALVES

FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve

Nº37 – Maio de 2009

Director: Carlos Jorge Alves Caetano

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, Filipe Lara Ramos, João Leal, José Filipe e Lírio Alves

Colaboração: Helder Baptista, João Barbosa, Luís Baptista, Luís Rosário, Miguel Fernandes e Blog do Portimonense

Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Nelson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Sair | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almarcil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almarcilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

A NAÇÃO RUBRO-NEGRA

Ao longo de décadas o Olhanense cativou simpatias e levou o nome da cidade de Olhão e do Algarve ao vários cantos de Portugal, mostrando o perfume de um estilo filigranado, que, na nossa região, apenas teve comparação com o período áureo do Lusitano de Vila Real de Santo António. Era um futebol bem mais romântico, comparativamente ao de hoje, jogado com alma e saber, e as camisolas rubro-negras distinguiram-se das demais pelo encanto dos movimentos, a precisão dos passes, a arte de chegar ao golo.

Esses tempos foram-se e enquanto a revolução de Abril de 1974 abria caminho à democracia e à liberdade, depois de décadas de um país amordaçado, o Olhanense, ironia do destino, dava os últimos estertores no patamar superior do futebol português, do qual se despediu no final da época 74/75. Caiu de pé e até empatou na Luz, depois de no anterior ter ‘morto o borrego’, ao ganhar ao Sporting (em Faro), mas caiu e o estandarte rubro-negro não mais voltou ao patamar superior.

Seguiram-se anos de esperança misturados com outros de so-

frimento, sem que o clube reunisse os necessários argumentos de ordem financeira para abalançar-se a altos voos no plano desportivo. As principais actividades económicas do concelho, a pesca e a indústria conserveira, passaram por dificuldades – esta última praticamente já não existe – e o turismo e o ‘boom’ da construção civil, que ajudaram a enriquecer outros municípios do Algarve, foram fenómenos que chegaram a Olhão numa vaga posterior – e talvez com benefício para a terra, por permitir uma melhor ordenamento e planeamento.

O Olhanense chegou a andar pela 3ª Divisão, o clube viveu no anonimato durante cerca de três décadas, mas percebeu-se, aquando do regresso à Liga de Honra, que havia ali vontade e uma base de alguma consistência para aspirar a outros patamares, com os projectos imobiliários (dos quais sobressaia um centro comercial) a constituírem alicerces para um futuro feito de sonhos renovados.

Na época passada, os rubro-negros intrometeram-se na luta pela subida e deram um sinal claro de que esse era o objectivo a atingir a curto prazo, com a manutenção da espinha dorsal da equipa, a contratação de um técnico jovem e ambicioso e a crescente motivação dos adeptos a apresentarem-se como argumentos de peso.

O objectivo está alcançado e é um pouco todo o Algarve que vibra com este feito, independentemente das cores que cada um defende: a região volta ao patamar superior do futebol português e isso apresenta-se como algo de extrema importância para uma região com enorme “sede” de futebol de primeiro plano.

A nação rubro-negra está de parabéns e se há subidas marcadas por um cariz popular, esta é seguramente uma delas: o Olhanense está no coração da gente anónima da cidade, no mercado, nos cafés, no sorriso de cada um dos habitantes de um concelho que tem uma paixão enorme pelo futebol.





AVS CORRETORES DE SEGUROS
Insurance Broker

Rigor e Confiança

www.avs-seguros.pt | avs@avs-seguros.pt

SEDE
Rua Julieta Ferrão, 10-14º
1600-131 LISBOA
Tel.: 217 813 400 - Fax: 217 816 699
e-mail: avs@avs-seguros.pt

PORTO
Rua Monte dos Burgos, 482 - 3ºM
4250-311 PORTO
Tel.: 228 346 710 - Fax: 228 346 719
e-mail: porto@avs-seguros.pt

COIMBRA
Edifício Horizonte
Rua do Carmo, 75 - 1º, Fracção T
3000-098 Coimbra
Tel.: 239 838 368 - Fax: 239 838 361
e-mail: coimbra@avs-seguros.pt

PORTIMÃO
Rua Sabina Freire, Lote 21 - Loja B
Quinta da Malata
8500-731 Portimão
Tel.: 282 480 340 - Fax: 282 480 349
e-mail: portimao@avs-seguros.pt

FUNCHAL
Avenida Arriaga, 34 - 4ºC
9000-064 FUNCHAL
Tel.: 291 233 872 - Fax: 291 224 356
e-mail: funchal@avs-seguros.pt

Estamos ao nível da sua competição



Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edif. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com

A ALEGRIA DO REGRESSO



1 – Eis o Algarve de volta ao patamar superior do futebol português. Sete anos depois da última presença no escalão maior, a região volta a figurar no mapa, graças ao notável feito alcançado pelo Olhanense.

2 – O concelho de Olhão não é dos maiores do Algarve, nem em poder económico nem em extensão territorial, mas, importa reconhecê-lo, está na linha da frente em paixão pelo futebol. As gentes da cidade vibram com o clube do seu coração e a subida do Olhanense representa uma conquista de um clube que tem no povo a sua grande força.

3 – Esperamos e desejamos que o Algarve volte a ter uma presença assídua no campeonato principal. Nas últimas épocas a região sentiu a falta dos grandes jogos, compensada com a realização entre nós de algumas finais (a Taça da Liga e a Supertaça, em ambos os casos por duas vezes), sempre com sabor a pouco para quem gosta tanto de futebol.

4 – O Algarve alcançou mais um feito relevante, a subida do Louletano à 2ª Divisão nacional de futsal, escalão que passa a contar com dois representantes da região. Também aqui esperamos que em breve possamos dar o desejado passo seguinte – a ascensão ao patamar superior.

5 – Uma nota, ainda, para outra promoção, a do Portimonense à 1ª Divisão nacional de juniores. Um prémio para o trabalho desenvolvido no futebol juvenil do clube e que teve como frutos, para além da subida, a internacionalização, pela selecção nacional de sub-17, de Fábio Nunes. Há longos anos que o Algarve não dava um jogador às nossas equipas das quinas.

6 – Aquando do fecho desta edição da revista está ainda por definir o escalonamento final do grupo da subida da série F da 3ª Divisão, que pode traduzir-se em mais festa para o futebol algarvio. Oxalá assim seja, para engrandecimento da região e uma afirmação mais sustentada no todo nacional.

7 – As últimas palavras, mas não as menos importantes, são dedicadas à final da Taça do Algarve. E a primeira nota vai para a significativa presença de público – bancada comple-

tamente cheia no Estádio Dr. Francisco Vieira, em Silves - e para o seu irrepreensível comportamento, fazendo do jogo uma verdadeira festa, como se quer e se deseja e como, felizmente, tem acontecido nos últimos anos nesta importante prova do nosso calendário.

8 – O Esperança de Lagos colocou a cereja no topo do bolo, juntando a vitória na Taça à conquista do campeonato da 1ª Divisão da AF Algarve. Um triunfo suado da equipa que se apresentava como favorita, com o Imortal a oferecer réplica notável, caindo apenas no desempate por pontapés da marca da grande penalidade. Os lacobrigenses fecharam com chave de ouro uma época notável e os albufeirenses deram uma grande lição de dignidade, perdendo de cabeça levantada, sob os aplausos dos seus adeptos, num quadro louvável, com o espírito desportivo presente, como sempre deveria suceder em todas as decisões onde, não há volta a dar, tem de haver um vencedor e um vencido.

Carlos Jorge Alves Caetano
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve





esperamos
por si

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe. Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária de ótimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

 **Garvetur**
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS 1992-1999

VENDAS

Tel. 289 322 488 - Fax: 289 301 279
vendas@garvetur.pt - www.garvetur.com

RESERVAS

Tel. 289 381 551 - Fax: 289 313 082
reservas@garvetur.pt - www.garvetur.com

Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

TORNEIO COMPLEMENTAR

FUT7 E FUT11 LUIS BAPTISTA

A Associação de Futebol do Algarve está a levar a efeito a organização do Torneio Complementar de Infantis “Luís Baptista”, que decorre nas datas finais do período competitivo da época 2008/2009. A prova serve como homenagem ao nosso colega e amigo Luís que tanto viveu as incidências do associativismo, ao longo de duas décadas de labor nesta casa.

É uma prova estruturada para o escalão de infantis, na qual participam as equipas que responderam ao apelo lançado e previamente se inscreveram nos serviços da AF Algarve, organizando-se dois mini-torneios de futebol 7 e futebol 11.

Pretendem-se jornadas agradáveis de convívio, com a prática de futebol entre equipas que haviam terminado os campeonatos de fut7 infantis. Por outro lado, surge a possibilidade de integração dos jovens atletas infantis numa nova experiência de conhecimento e adaptação a uma nova realidade no futebol 11, no qual se verá pela primeira vez, criando um novo estímulo a um espaço de jogo diferente e a um tipo de esforço com características também diferenciadas (referência para as substituições volantes no fut11 como aspecto regulamentar de adaptação ao “novo futebol”).

O regulamento e organização do Torneio Luis Baptista foi proposto pelo Departamento Técnico da AF Algarve, na presença de responsáveis directivos e em reunião com os clubes participantes, os quais mostraram não querer perder esta oportunidade de possibilitar novas experiências aos seus atletas.

Participam no Torneio de futebol 7 (com estrutura de três séries de três equipas) os seguintes clubes:

FUTEBOL 7

FARENSE	BIAS	FERREIRAS
BELLA VISTA	MONCHIQUENSE	GUIA
AA ALTO DA COLINA	SC ALGARVE	AEF JOÃO MOUTINHO

Participam no Torneio de futebol 11 (com estrutura de duas séries de cinco equipas e uma de quatro equipas) os seguintes clubes:

FUTEBOL 11

LAGOA	IMORTAL	LUSITANO
PORTIMONENSE	INTERNACIONAL	OLHANENSE
ESPERANÇA LAGOS	LOULETANO	CASTROMARINENSE
FERREIRAS	MESSINENSE	GINÁSIO TAVIRA
FARENSE	QUARTEIRENSE	

Este torneio mantém as jornadas concentradas como referência para os jogos semanais e prevê uma festa final do futebol infantil, com a organização dos jogos de apuramento da classificação final de fut7 e fut11 no próximo dia 20 de Junho de 2009, numa iniciativa da responsabilidade da AF Algarve.





SELECÇÃO DA AF ALGARVE DE SUB14 PREPARA PRESENÇA NO LOPES DA SILVA

Continua a fase de preparação da selecção distrital da AF Algarve sub14 para o Torneio Inter-Associações Lopes de Silva, a realizar-se no Jamor entre os próximos dias 21 e 27 de Junho de 2009.

Após a identificação e observação dos atletas de 1995 nos treinos iniciais realizados no passado mês de Janeiro, intensificam-se agora as sessões de preparação (no âmbito dos trabalhos da selecção), com vista à participação nos torneios protocolares inter-associativos com AF Setúbal, AF Évora e AF Beja (a realizar a 30 de Maio em Alcochete e em Olhão a 10 de Junho – 2ª edição do Torneio “Olhão da Restauração”) e no Torneio de Odiáxere, a realizar no fim de semana prévio à viagem para Lisboa (13 e 14 de Junho), os quais servem de mote para a avaliação dos jogadores em contexto competitivo, colaborando decisivamente para a escolha dos 18 finais que englobarão a comitiva da AF Algarve

no Torneio Lopes da Silva.

Esta equipa de sub14 será dirigida nas diversas competições pelo Prof. José Borges, tendo como assistente o Prof. Arlésio Coelho, sendo que os clubes e respectivos jogadores que actualmente trabalham com o Departamento Técnico da AFA são:

LOULETANO (Daniel Eusébio, Raul Carminho, Miguel Martins, Tiago Costa, João Santos); IMORTAL (César Coelho, Ruben Gregório, Ricardo Nascimento, Luis Bandeira); ESPERANÇA DE LAGOS (Afonso Ventura, Nuno Alves, João Rocha); LUSITANO VRSA (Rui Lopes, Francisco Reis); S.LUÍS (Tiago Guerreiro, André Soares); PORTIMONENSE (Rafael Silva, João Freitas); ODIÁXERE (Paulo Macedo); GINÁSIO DE TAVIRA (João Pereira); OLHANENSE (Simão Valente); FUSETA (Inácio Mascarenhas); INTERNACIONAL DE ALMANCEL (Fernando Nóbrega); MONTENEGRO (Rodrigo Mesquita); e 1º JANEIRO (Ricardo Viegas).



**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

**SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ**

URBAN. S.LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939





nível. Estarão sediados no auditório da AF Algarve, decorrendo as aulas práticas nos campos sintéticos ou relvados dos municípios de Olhão, Loulé e Faro.

Para qualquer dúvida ou esclarecimento poderá ser utilizado o mail deptechnico@afalgarve.pt

CURSO DE 4º NÍVEL

Os treinadores Jorge Costa e José "Lito" Vidigal, assim como o actual coordenador técnico da AF Algarve, Pedro Moreira, serão os "representantes" dos algarvios no próximo Curso de Treinadores de Futebol UEFA Pro (IV Nível) 2009, a realizar-se no Centro de Estágios de Rio Maior de 25 Maio a 19 Junho.

Entre outros nomes estarão igualmente: da FPF (Prof. José Guilherme, Oceano Cruz, Pedro Espinha, Prof Carlos Sacadura, assistente de Mónica Jorge) e Augusto Gama (adjunto do Rio Ave), Baltemar Brito (adjunto do Inter de Milão), Bruno Moura (treinador do Beira Mar), Daniel Ramos (treinador do Gondomar), Duarte Correia (adjunto do Nacional), Francisco Chaló (treinador do Feirense), João de Deus (seleccionador de Cabo Verde), João Mário (adjunto do Marítimo) e muitos outros, alguns com ligações ao Algarve. São os casos de Milton Mendes e José Bizarro, antigos jogadores do Louletano.

CURSOS DE 1º E 2º NÍVEL

Estão abertas inscrições para os Cursos de Treinadores de Futebol de 1º Nível Distrital e 2º Nível/UEFA Basic, até ao próximo dia 3 de Junho de 2009 (impreterivelmente, em função da necessidade de avaliação dos processos). Sob a organização do Departamento Técnico da AF Algarve, com coordenação do Prof. Pedro Moreira, saíram as notas informativas (em www.afalgarve.pt) que definem os pré-requisitos e documentos necessários para anexar à ficha de inscrição nos referidos cursos.

O Curso de Treinadores de 1º Nível/Distrital está previsto realizar-se às 4ª e 6ª feiras (20-24h) e sábados (14-18h), podendo utilizar-se esporadicamente outros dias da semana, com início a 9 de Junho e final a 3 de Agosto de 2009.

Quanto ao Curso de Treinadores de Futebol 2º Nível /UEFA Basic, prevêem-se aulas às 2ª, 3ª e 5ª feiras (20-24h) e sábados (09-13h), podendo igualmente utilizar-se outros dias da semana, sendo a sua sessão de abertura a 9 de Junho e a sua finalização a 8 de Agosto de 2009.

Ambos os cursos terão como número mínimo de candidatos 25 elementos e máximo de 50 e 40, respectivamente para 1º e 2º



BALANÇO

Referência para os resultados alcançados esta temporada pelas equipas de iniciados do Imortal (jogou a segunda fase do Campeonato Nacional de Juniores C) e de juniores do Portimonense (alcançou brilhantemente a subida à 1ª Divisão Nacional de Juniores).

Numa altura em que o Algarve perde alguma competitividade no panorama do futebol jovem nacional, estes dois clubes realizaram uma temporada a todos os níveis notável, conciliando as boas exibições a resultados desportivos proeminentes.

A equipa de juniores do Lusitano de Vila Real de Santo António não resistiu às dificuldades de ter de realizar os seis jogos da segunda fase de apuramento de subida em pouco tempo (por demora federativa no "caso Naval"), o que, conciliado com os inúmeros quilómetros percorridos e o infeliz sorteio da ordem dos jogos, dificultou a sua tarefa, já de si complicada, não conseguindo a subida à 1ª divisão, depois de uma excelente primeira fase do campeonato nacional da 2ª divisão.

Balanço final da época desportiva

SUBIDAS

Portimonense - Juniores A (1ª divisão)
Lagoa - Juniores A (2ª divisão)
Internacional Almancil - Juvenis (Camp. Nacional)
Lusitano VRSA - Iniciados (Camp. Nacional)

DESCIDAS

Louletano - Juniores A (2ª divisão nacional)
Lusitano VRSA - Juvenis (Distrital)
Imortal - Juvenis (Distrital)
Lagoa - Iniciados (Distrital)

MANTÊM

Farense - Juniores A (1ª divisão)
Lusitano VRSA - Juniores A (2ª divisão) - Participação 2ª fase
Louletano - Juvenis (Série D Camp. Nacional)
Imortal - Iniciados (Série F Camp. Nacional) - Participação 2ª fase
Olhanense - Iniciados (Série F Camp. Nacional)
Internacional Almancil - Iniciados (Série F Camp. Nacional)
Louletano - Iniciados (Série F Camp. Nacional)

Internacional de Almancil e Ginásio de Tavira ainda estão em competição em Juniores A



baixa da cidade, com cerca de quatro mil adeptos, eufóricos, a saudarem jogadores, técnicos e dirigentes, num ambiente de total euforia, que se arrastou para o Estádio José Arcanjo, com o hino do clube e a conhecida música dos Queen “We are the champions” a encerrar o dia mais brilhante da história recente do Olhanense.

Em Gondomar, na sala de imprensa, o técnico Jorge Costa não pôde alongar-se muito, pois os jogadores – quase todos em trajes menores... - invadiram o espaço, cantando “Nós somos campeões!”. Nas bancadas, os cerca de 500 adeptos que acompanhavam a equipa manifestavam a sua alegria, por vezes expressa por uma lágrima: muitos, depois de uma longa travessia do deserto, não acreditavam que o Olhanense voltasse ao escalão maior do futebol português.

“É uma vitória fantástica desde grupo, estão todos de parabéns!”, as palavras de um emocionado Jorge Costa logo depois de garantida a subida. O técnico fica ligado à história do clube e os dirigentes querem confiar-lhe o comando na próxima época, havendo “uma vontade comum” nesse sentido. Mas o tempo era de festa, de desapertar as rolhas das garrafas de champagne...

Toy marcou o golo “mais importante da minha carreira”, num desvio de cabeça que pôs Olhão no mapa do campeonato principal. “nem sei bem o que senti, foi uma alegria imensa, percebi que poderia ser um momento histórico, marcante.” E foi...

Pescadores que deixaram de ir ao mar porque a noite “é de festa”, promessas que terão de ser cumpridas nas igrejas e muita cerveja a jorrar – em alguns bares e cafés esgotou-se – marcaram uma madrugada em que Olhão não dormiu, à espera dos seus heróis e a festejar com eles um feito que recoloca o Algarve no mapa do escalão maior do futebol português.

Na próxima época, e após sete anos de interregno, a região volta a estar representada no campeonato principal. A última presença remontava a 01/02, através do Farense, o clube que soma maior número de presenças (23) neste patamar. Seguem-se Olhanense (15), Portimonense (13) e Lusitano de Vila Real de Santo António. Estes foram os quatro únicos emblemas do Algarve que militaram na 1ª Divisão.

OLHANENSE ESTÁ DE VOLTA À 1ª!

Muitos dos adeptos que festejaram a promoção do Olhanense ao escalão maior do futebol português ainda não eram nascidos quando o clube participou pela última vez, em 74/75, na 1ª Divisão. Já lá vão 34 anos e as saudades eram muitas – os rubro-negros estão de volta, depois de uma campanha notável.

O clube de Olhão já andava a “ameaçar” o feito nas últimas épocas, com desempenhos muito interessantes e a intromissão na discussão pelos lugares da frente. Nesta campanha, essa afirmação foi ainda mais clara e os rubro-negros lideraram a tabela durante grande parte da prova, mostrando as suas intenções e credenciais. A subida apresentava-se como um prémio justo para um grupo de reconhecida qualidade e

competência e a festa acabou por irromper depois de suado triunfo em Gondomar...

Sem transmissão televisiva, restou aos adeptos que ficaram por Olhão sofrer através dos sons que chegavam da rádio. E quando Messi foi expulso, a meio da segunda parte, instalou-se algum desânimo – possivelmente a festa teria de ficar adiada por uma semana. Mas eis que, mesmo com dez, o Olhanense encontra o caminho do golo, por Toy. Ninguém se conteve...

Faltavam alguns minutos para o fim do encontro e o sofrimento ainda se instalou quando mais um jogador (Djalmir) foi expulso, mas os nove que ficaram em campo souberam segurar a vitória mais preciosa dos últimos 35 anos de vida do clube.

A comitiva foi recebida de forma triunfal na



ALGARVIOS NA 1ª

41/42	Olhanense	8º
42/43	Olhanense	5º
43/44	Olhanense	5º
44/45	Olhanense	6º
45/46	Olhanense	4º
46/47	Olhanense	6º
47/48	Olhanense	11º
	Lusitano VRSA	12º
48/49	Olhanense	7º
	Lusitano VRSA	13º
49/50	Olhanense	9º
	Lusitano VRSA	14º
50/51	Olhanense	14º
61/62	Olhanense	8º
62/63	Olhanense	8º
63/64	Olhanense	13º
70/71	Farense	11º
71/72	Farense	9º
72/73	Farense	11º
73/74	Farense	7º
	Olhanense	11º
74/75	Farense	11º
	Olhanense	15º
75/76	Farense	15º
76/77	Portimonense	12º
77/78	Portimonense	13º
79/80	Portimonense	8º
80/81	Portimonense	8º
81/82	Portimonense	6º
82/83	Portimonense	9º
83/84	Portimonense	10º
	Farense	12º
84/85	Portimonense	5º
	Farense	12º
85/86	Portimonense	7º
86/87	Portimonense	11º
	Farense	15º
87/88	Farense	12º
	Portimonense	13º
88/89	Portimonense	11º
	Farense	18º
89/90	Portimonense	17º
90/91	Farense	11º
91/92	Farense	6º
92/93	Farense	6º
93/94	Farense	8º
94/95	Farense	5º
95/96	Farense	13º
96/97	Farense	11º
97/98	Farense	14º
98/99	Farense	11º
99/00	Farense	14º
00/01	Farense	13º
01/02	Farense	17º



JOSÉ ARCANJO EM OBRAS

O Olhanense quer disputar em casa todos os jogos do campeonato principal, incluindo as recepções aos “grandes” do futebol português e, nesse sentido, vão decorrer obras no Estádio José Arcanjo, visando dotar o recinto das condições necessárias para acolher encontros de maior dimensão.

A Câmara Municipal de Olhão, através do seu presidente, Francisco Leal, já manifestou vontade em ajudar no processo, sendo imperiosa a colocação de um sistema de iluminação (boa parte dos jogos decorrerão em horário nocturno e serão televisados), o aumento do número de lugares (dos actuais 5800 para dez ou doze mil), o alargamento da tribuna de imprensa e vários melhoramentos ao nível da segurança e acesso ao recinto.

O SONHO DE UMA VIDA DO LÍDER ISIDORO SOUSA



O presidente do Olhanense, Isidoro Sousa, concretizou "o sonho de uma vida", ao conduzir o clube do seu coração de regresso ao patamar superior do futebol português. "Sempre desejei viver este momento. Felizmente, conseguimos!" Há cerca de 25 anos ligado ao clube, nas mais diversas funções directivas, e nos últimos dois como presidente, Isidoro Sousa considera "um feito notável" o sucesso do Olhanense. "Orgulhamo-nos do sucesso desportivo e da forma como o conseguimos, mantendo as contas em ordem, com grande esforço. Não fizemos loucuras nem o futuro do clube ficou hipotecado, longe disso, para chegarmos ao

escalão maior." Agora, é... fazer contas. "Com a subida, as receitas aumentam mas os gastos também e o clube terá de continuar a manter um grande rigor e equilíbrio, condição fundamental para, como todos desejamos, ficar muitos anos no campeonato principal." Para Francisco Leal, presidente da Câmara de Olhão, a promoção do Olhanense "vem colocar o município na 1ª Divisão do futebol mas já lá estamos no turismo ou na cultura e este é mais um passo na afirmação da cidade e do concelho." O autarca reconhece os "benefícios promocionais" resultantes do feito do clube.

"Estamos a registar um acentuado surto de crescimento económico, com uma aposta num turismo sustentado, sem perdermos a nossa tradicional ligação ao mar, e o Olhanense na 1ª Divisão constitui uma óptima bandeira para levar ainda mais longe e a mais locais o nome do concelho e as suas riquezas e potencialidades, assim como atrairá, seguramente, um maior número de visitantes, até porque estamos muito virados para o turismo nacional."

As vantagens, sustenta Francisco Leal, "não são apenas para o município mas sim para todo o Algarve, que há sete anos andava afastado do patamar superior do futebol português. Importa, agora, criar condições para que o Olhanense possa manter-se neste nível competitivo."

O presidente do Turismo do Algarve, António Pina, considera "muito relevante para a região a ascensão de um clube ao campeonato principal. O futebol arrasta multidões e tem um impacto com algum significado no turismo, a actividade económica dominante no Algarve."

Aquele responsável mede a importância da subida do Olhanense a dois níveis. "Haverá um impacto imediato, reflectido no aumento das receitas de bares e restaurantes, por exemplo, aquando dos jogos que arrastarão milhares de adeptos, e um impacto que resulta da promoção do nome do Algarve e de Olhão, através da sua exposição muito mais frequente em diversos meios de comunicação social." Esta visibilidade "resulta em benefícios evidentes e o futebol, como desporto de massas, constitui um óptimo veículo promocional. A subida do Olhanense preenche um vazio que o Algarve sentia há sete anos, desde que a região deixou de estar representada no campeonato principal."



Visatempo
TRABALHO TEMPORÁRIO

www.visatempo.pt

Vilamoura
Tel. 289 300 920
Fax. 289 300 929
direccao@visatempo.pt

Portimão
Tel. 282 415 340
Fax. 282 485 825
visatempo.portimao@garvetur.pt



O CLUBE DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Aníbal Cavaco Silva nunca jogou futebol – o seu desporto de eleição foi sempre o atletismo – e até nem nasceu muito perto de Olhão (é natural de Boliqueime, no concelho de Loulé) mas nos tempos de juventude começou a simpatizar com os rubro-negros, então, tal como agora volta a suceder, os principais representantes desportivos da região algarvia. O actual Presidente da República nunca escondeu a sua preferência clubística e o Sporting Clube Olhanense já o distinguiu como sócio honorário, quando desempenhava as funções de Primeiro Ministro, e Cavaco Silva esteve presente nos festejos do 84º aniversário, em 1996.



UM RICO PALMARÉS

O título de campeão nacional da Liga de Honra é o mais recente de um rol de sucessos que fazem do Olhanense um dos mais prestigiados representantes do desporto algarvio e uma força do futebol nacional.

De entre os principais feitos destaca-se a conquista, em 1923/24, do Campeonato de Portugal e ainda dos títulos nacionais da 2ª Liga (35/36), 2ª Divisão (40/41 e 03/04) e 3ª Divisão (69/70), para além de 14 vitórias no Campeonato do Algarve.

O clube rubro-negro foi louvado pelo Governo em 22 de Outubro de 1924, pela conquista do Campeonato de Portugal, e regista ainda outras distinções: Medalha de Mérito Desportivo, Medalha de Mérito da Câmara Municipal de Olhão (grau ouro), Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique e Medalha de Bons Serviços Desportivos.

O mítico Estádio Padinha foi durante muitos anos a casa do clube e por ali passaram inúmeros jogadores de renome, que fizeram história no futebol português e deram ao Olhanense o estatuto de clube de referência.



ALCANÇOU “DOBRADINHA” COM VITÓRIAS NO CAMPEONATO E TAÇA PADERNENSE É O NOVO DOMINADOR DO FUTSAL FEMININO DO ALGARVE

O Padernense é a força emergente do futsal feminino do Algarve, conseguindo uma saborosa “dobradinha”, com triunfos no campeonato e na Taça. A equipa do concelho de Albufeira sucede ao União de Lagos como dominadora da modalidade, aproveitando a circunstância das lacobrigenses não terem competido na presente temporada, devido à saída de várias das suas jogadoras mais influentes.

Sem o campeão em título – o União de Lagos somava quatro triunfos consecutivos –, era grande a curiosidade em saber que sucederia no trono e travou-se luta acirrada, com o Padernense a levar a melhor, somando mais três pontos que o segundo classificado, porventura a maior surpresa da competição, a equipa do Gejupce, de Portimão.

O conjunto de Paderne somou apenas uma derrota ao longo da época, no reduto dos Putos da Rua, por 3-2, e ganhou as restantes onze partidas, incluindo as duas frente ao Gejupce, êxitos estes que acabaram por revelar-se decisivos nas contas finais.

Com o êxito alcançado, o Padernense garantiu, pela primeira vez na sua história, a presença na Taça Nacional de futsal feminino.

Mas os sucessos não ficaram por aqui: a equipa de Paderne brilhou também na final da Taça do Algarve, ao bater o Machados por 5-2, na final, arrecadando o troféu.

Na caminhada para o jogo decisivo a primeira eliminatória foi a mais “apertada”: o Padernense sofreu para ganhar no recinto da Che Lagoense, por 5-4. Depois, nas meias-finais, uma vitória tranquila (5-0, frente ao Putos da Rua), e, na final, superioridade clara perante o Machados que, contudo, ofereceu boa réplica e valorizou o êxito das vencedoras.

Está encontrada a nova força do futsal feminino algarvio, realidade também expressa no torneio de abertura, prova organizada para suprir o vazio de datas no calendário, face ao reduzido número de equipas (sete) inscritas no

campeonato. Também aí o Padernense ditou leis, ganhando a competição, com seis pontos de vantagem sobre o Machados.

CHE LAGOENSE

No escalão de juniores femininos, registou para a impressionante performance da equipa do Che Lagoense, campeã do Algarve com vitórias em todos os jogos (18). Uma campanha notável das jovens do Parchal, a deixar augurar desempenho positivo na próxima época, no escalão principal, seniores.





LAGOS VAI ACOLHER A FESTA DO FUTEBOL

A cidade de Lagos receberá no próximo dia 6 de Junho a Festa do Futebol, uma iniciativa da AF Algarve, em parceria com a Câmara Municipal de Lagos, que visa reunir toda a família do futebol e do futsal da nossa região e homenagear aqueles que mais distinguiram ao longo da temporada agora a terminar.

A escolha de Lagos deriva dos sucessos alcançados pelos seus clubes mais representativos, com o Esperança a garantir o regresso aos campeonatos nacionais e a vitória na Taça do Algarve em seniores, além do triunfo na 2ª Divisão de infantis, série A, enquanto o conjunto principal do Odeáxere assegurou a subida à 1ª Divisão da AFA e os iniciados foram campeões da 2ª Divisão da AFA, merecendo também referência o feito da equipa de escolas do Sport Lagos e Benfica, campeã regional de futsal, num ano em grande do desporto lacobrigense.

Trata-se de uma iniciativa já realizada noutros tempos por entidades diversas, como rádios locais e jornais regionais, que a Associação de Futebol do Algarve decidiu agora retomar, na perspectiva de dar-lhe continuidade, proporcionando uma verdadeira festa da nossa modalidade no encerramento de cada temporada.

Durante a Festa do Futebol serão distinguidos o dirigente do ano, o treinador do ano, o jogador do ano e o melhor marcador, estando ainda previstas outras homenagens, num evento para o qual serão convidados todos os clubes da nossa região.

Serão convidados a estar presentes os três nomes mais votados para os prémios de dirigente, treinador e jogador do ano, conhecendo-se o vencedor no local da festa. Haverá ainda oportunidade para algumas homenagens especiais a figuras marcantes do futebol algarvio, que muito contribuíram para o crescimento e a afirmação do mesmo.

A Festa do futebol inclui um jantar, para o qual estão convidados todos os clubes filiados na Associação de Futebol do Algarve, seguindo-se, no final do mesmo, a cerimónia alusiva às distinções.



A AFA propõe-se, com esta iniciativa, estimular e acarinhar aqueles que mais se distinguiram ao longo da campanha prestes a terminar e, sobretudo, reunir, num encontro informal e marcado pelo

convívio, toda a enorme família da modalidade.

Mais informações sobre este evento estarão disponíveis em breve no site na internet da AF Algarve: www.afalgarve.pt



ESPERANÇA CONQUISTA TAÇA DO ALGARVE

O Esperança de Lagos ergueu pela segunda vez a Taça do Algarve, ao bater o Imortal no desempate por pontapés da marca da grande penalidade (3-1, após 2-2 no final dos 90 minutos), num jogo emotivo e presenciado por uma moldura humana considerável, que encheu a bancada do Estádio Dr. Francisco Vieira, em Silves.

Apontados como favoritos, devido ao domínio exercido no campeonato da 1ª Divisão da AF Algarve, enquanto o Imortal falhou o objectivo de ascender a esse patamar, os lacobrigenses foram surpreendidos na fase inicial da partida, com a turma de Albufeira a adiantar-se no marcador.

O empate surgiu ainda antes do intervalo e, no início do segundo tempo, o

Esperança colocou-se em vantagem. O Imortal, no entanto, encheu-se de brios e conseguiu repor a igualdade e levar a decisão para o desempate através da marca da grande penalidade, pois desde época o regulamento da prova deixou de prever prolongamento.

Aí, a turma de Lagos foi mais feliz e fez a festa, a segunda da temporada, numa saborosa "dobradinha", repetindo-se o sucedido em 2006 com o Campinense, o primeiro clube algarvio a juntar os dois sucessos.

"Foi importante termos ganho, mas não esperava tanto do Imortal e confiava numa melhor prestação da minha equipa", referiu Paulo Nunes, técnico vencedor, após a decisão, na quarta vez (em dez

edições) em que foi necessário o recurso a pontapés da marca da grande penalidade para apurar o vencedor. "Fizemos o mais difícil, dar a volta ao resultado, e quando parecia que íamos embalar para uma vitória tranquila, sofremos o segundo golo e fomos felizes na lotaria dos penáltis."

"O Imortal esteve sem competir 45 dias e poucos esperariam uma prestação tão agradável da equipa. Fizemos um excelente jogo, explorando bem o contra-ataque, e atitude do grupo foi notável. Fomos felizes em vários desempates mas na final a sorte virou-nos as costas. Paciência, perdemos com muita dignidade, proporcionando um excelente espectáculo", palavras de Bruno Xavier, treinador do Imortal de Albufeira.





FICHA DO JOGO

Estádio Dr. Francisco Vieira, em Silves
 Árbitro: Nuno Guerreiro
 Auxiliares: Luís Costa e Pedro Oliveira
ESPERANÇA DE LAGOS – Hugo; Pedro Alexandre, Edson, Diogo e Décio (Jorge, 68'); Ângelo, Mameme e Marco; Kiki (Mário José, int), Vitinha (Totóia, int) e Filipe Borges.
 Treinador: Paulo Nunes
IMORTAL – Nuno Gonçalves; Cláudio, Ricardo Cruz, Flávio e Jorinho; Mesquita, Pias (Jeremy, 23'), Calita e Freitas (Victor Real, 59'); Canito (Fredy, 89') e Marinho.
 Treinador: Bruno Xavier
 Ao intervalo: 1-1.
 Marcadores: Pias (3'), Diogo (22'), Filipe Borges (49') e Marinho (74')
 Acção disciplinar: amarelo a Edson (81')

TODOS OS VENCEDORES

2009 – ESPERANÇA DE LAGOS-Imortal	2-2 (3-1, g.p.)
2008 – MESSINENSE-Alvorense	2-1 (após prol.)
2007 – PORTIMONENSE-Louletano	3-1
2006 – CAMPINENSE-Ferreiras	4-4 (5-3, g.p.)
2005 – ESPERANÇA DE LAGOS-Culatrense	3-3 (3-2, g.p.)
2004 – GUIA-Faro e Benfica	2-0
2003 – ALVORENSE-Beira Mar de Monte Gordo	1-1 (4-2, g.p.)
2002 – LUSITANO VRSA-Padernense	3-0
2001 – LUSITANO VRSA-Silves	3-0
2000 – PORTIMONENSE-Quarteirense	1-0



TRIUNFOS NA 1ª DIVISÃO DA AFA E NA TAÇA DO ALGARVE

ESPERANÇA DE LAGOS VIVE ANO DE OURO COM DUPLO ÊXITO

O Clube de Futebol Esperança de Lagos viveu uma época de sonho, depois de cinco anos de apagamento, que coincidiram com o regresso aos campeonatos distritais e graves problemas de ordem financeira, que poderiam ter resultado em consequências graves – o fecho das portas chegou a apresentar-se como uma forte possibilidade.

Desde 1969 presente ininterruptamente nas provas de âmbito nacional, chegando a discutir a subida à 1ª Divisão nos anos 80, sob o comando do técnico Benvindo Assis, o Esperança de Lagos entrou no novo século de forma titubeante, juntando fracas desempenhos desportivos a crescentes problemas de tesouraria. Não estranhou, por isso, a queda (anunciada) nos distritais, em 2004. Porém, a recuperação está à vista, como o prova o título da 1ª Divisão da AF Algarve e a vitória, a segunda na história do clube, na Taça do Algarve.

“É o renascimento de uma colectividade que correu sérios riscos de ter de fechar as portas, devido ao seu elevado passivo”, refere o presidente, Artur Rego. Quando os actuais responsáveis assumiram funções, então ainda como comissão administrativa, há três anos, as dívidas rondavam um valor na ordem dos 800 mil euros. A liquidação de algumas contas e contactos entretanto estabelecidos com credores levou a que o valor se situe agora nos 350 mil euros, “estando a ser cumpridos os planos de pagamento acordados.”

Durante os primeiros tempos em funções, “o principal trabalho dos responsáveis do clube incidiu na vertente financeira, pois sem encontrarmos soluções para essa questão fundamental não valia a pena apresentarmos ambições no capítulo desportivo. Era importante garantirmos solidez, credibilidade e condições para honrarmos todos os nossos compromissos.”

ORGULHO

Na última temporada, com o passivo reduzido e renegociado, “passamos, dentro de uma política realista e gastando apenas em função das receitas, a sonhar com o regresso aos campeonatos nacionais, sem descurarmos uma vertente fundamental do nosso projecto, os escalões de formação. A verdade é que, com poucos reforços e sem um aumento significativo dos gastos, a equipa rubricou uma campanha a todos os títulos notável.”

Em tempo de crise, com a economia a viver dias difíceis, o Esperança de Lagos representa, segundo o presidente Artur Rego, “quase um milagre na realidade do futebol português, pois os apoios escasseiam – nós também sentimos isso na pele – e, neste quadro, regularizar o passivo e cumprir atempadamente todos os compromissos constitui algo de que nos devemos orgulhar, com mérito para todos os colegas de direcção e em particular para o vice-presidente financeiro, António José Alves.”





A subida e a vitória na Taça do Algarve “fizeram a cidade reconciliar-se um pouco com o Esperança, embora ainda tenhamos um caminho a percorrer nesse domínio. O clube e a terra andaram de costas voltadas demasiado tempo e sabemos que os bons desempenhos desportivos chamam as pessoas. Queremos que os lacobrigenses voltem a sentir orgulho nestas camisolas e se juntem a nós, pois a única forma de cada vez sermos mais fortes passa pela união, por cada sócio e adepto trazer outro...”

NUNES SATISFEITO

O técnico Paulo Nunes viveu a dupla festa do campeonato e da Taça, tornando-se no segundo treinador, depois de Paulo Renato (Campinense), a festejar a dobradinha. “Foi uma época brilhante de um grupo que teve uma atitude exemplar nos treinos e nos jogos e mostrou grande união e apego ao trabalho. Deixo os meus parabéns aos jogadores mas também à equipa médica, pessoal da rouparia, dirigentes e aos meus colegas da equipa técnica, pois a chave do sucesso residiu no contributo de cada um para o colectivo.” O Esperança de Lagos garantiu uma vantagem folgada na primeira metade do campeonato, algo que viria a revelar-se decisivo. “As outras equipas, em particular o Ferreiras e o Lusitano de Vila Real de Santo António, assumidos candidatos, não estiveram abaixo das expectativas; nós é que rubricamos um arranque espectacular, cavando desde logo um fosso considerável. No último terço da prova não estivemos tão bem, no capítulo exibicional, mas a margem de folga era grande e soubemos fazer a gestão adequada até chegar o momento de festejarmos um título sem dúvida merecido.” A vitória na Taça “foi a cereja no topo do bolo, embora esse sucesso talvez premeie mais o que fizemos ao longo da campanha do que propriamente o desempenho no jogo da final, no qual não estivemos bem. Chegamos ao fim da época com 101 golos marcados, algo de notável, e apenas uma derrota sofrida.” Paulo Nunes vai continuar no comando do Esperança de Lagos e o plantel sofrerá apenas, de acordo com responsáveis directivos, pequenos reajustamentos – não mais de quatro ou cinco reforços -, visando uma presença condigna na série F da 3ª Divisão.





CLUBE GARANTE REGRESSO À 1ª DIVISÃO DA AF ALGARVE

ODEÁXERE CONCRETIZA SONHO ALIMENTADO DESDE HÁ DOIS ANOS

O Clube Desportivo Odeáxere está de regresso à 1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve, feito suado e garantido apenas ao cair do pano, ou melhor, na secretaria, depois de resolvidas questões de ordem disciplinar que abriram espaço para algumas semanas de incerteza. “Quando iniciámos a temporada, em Setembro de 2008, tínhamos a subida no horizonte”, confessa o presidente do clube, Rui Santos. “Desde há dois anos, e na sequência dos melhoramentos efectuados no parque desportivo, que o clube alimentava esse sonho. Na época anterior não aconteceu e agora tivemos essa felicidade, embora vivida de uma forma um pouco estranha, pois tivemos de esperar por decisões dos órgãos disciplinares da

AF Algarve.”

Consumada a promoção, os dirigentes já perspectivam a próxima campanha. “Partiremos com a ambição de garantir a permanência, nada mais que isso. Espera-nos um campeonato muito duro e competitivo, com a presença de vários conjuntos com uma longa história no futebol algarvio e nacional, e procuraremos andar o mais longe possível dos últimos lugares.” A subida não altera a linha de rumo traçada pelos responsáveis do Odeáxere. “A conjuntura económica não é favorável e, mesmo que o fosse, não haveria espaço para aventuras. Temos conduzido o clube com rigor e sentido de responsabilidade e assim continuará a suceder. As verbas relativas aos patrocínio praticamente caí-

ram para metade, em função da crise que vivemos, a Câmara de Lagos não pode ajudar-nos além do que já faz e, por isso, não temos possibilidades de “esticar” o orçamento. Importa vivermos dentro dos números e da realidade do clube”, assegura Rui Santos.

INFRAESTRUTURAS

Ainda assim, os responsáveis da colectividade esperam que a subida traga mais gente ao futebol. “Vamos participar numa prova mais competitiva e atraente, passarão por aqui equipas de renome, e isso, decerto, constituirá um chamariz para os sócios. Costumamos ter uma interessante presença de público e o número de espectadores irá seguramente aumentar.” Se, na equipa de futebol sénior, não está previsto grande investimento, já no capítulo das infraestruturas o presidente do Odeáxere gostaria de ver avançar as obras ainda em falta no Campo das Eiras. “Queremos que seja construído um campo de futebol de sete a sul do recinto actual e um conjunto de balneários destinados aos escalões de formação, de forma a que cada equipa tenha o seu.” O sector da formação constitui, de resto, uma prioridade no trabalho desenvolvido pelo elenco directivo do Odeáxere. “Temos equipas em todos os escalões, excepto em juniores, mas dentro de dois anos também haverá uma equipa nesse patamar, aproveitando a boa base que temos daí para baixo. Há uns anos o Odeáxere trabalhava de forma muito rudimentar na formação e agora estamos organizados, desenvolvendo um projecto de reconhecida qualidade. A prova disso é a circunstância do Benfica já ter aqui vindo buscar três jovens.”

INICIADOS BRILHAM

Um crescimento que teve como trampolim a colocação de piso sintético no Campo das Eiras. “Esse foi um passo decisivo. A partir daí, conseguimos reunir as con-





dições mínimas para crescermos na formação. No pelado, era muito complicado desenvolver o projecto que temos agora já consolidado, com bons resultados competitivos e um relevante serviço prestado aos jovens da freguesia e de localidades vizinhas, que dispõem aqui de um espaço excelente para praticarem o seu desporto favorito. Com a prevista construção do sintético destinado ao futebol de sete, ficaremos melhor apetrechados para solidificar toda esta estrutura e afirmar cada vez mais o Odeáxere como uma colectividade de referência no domínio do futebol juvenil, sobretudo se atendermos à pequena dimensão da terra."

Para já, "importa saborear este momento de festa", à custa do feito dos seniores mas também dos iniciados, campeões da 2ª Divisão da AF Algarve, garantindo a ascensão ao escalão principal do futebol regional, "numa demonstração da capacidade dos nossos jovens e da qualidade do trabalho desenvolvido pelo clube no sector da formação", refere Rui Santos.





DELGADO E PARREIRA BRILHAM EM SUB12

Pedro Delgado (Portimonense) e João Parreira (Escola de Futebol de Faro) são os dois atletas algarvios que representam a Umbro Team, equipa formada por jovens de todo o país e de vários clubes. Este ano a Umbro Team foi a grande vencedora da Danone Cup Portugal 2009, torneio apadrinhado por Zinedine Zidane, antiga estrela do Real Madrid e da selecção francesa,

Para além de terem vencido este prestigiado torneio Pedro Delgado e João Parreira vão representar a selecção nacional Sub12 no torneio internacional Danone Nations Cup, no qual participam 40 selecções de todo o Mundo e que se realizará em Outubro na cidade de S.Paulo, no Brasil.



CAMPO DE TREINOS DO MILAN

O clube italiano AC Milan, uma das maiores potências do futebol mundial, vai realizar um campo de treinos no concelho de Albufeira, destinado a jovens desportistas, com idades entre os 6 e os 17 anos. A acção terá lugar em dois períodos distintos, entre 11 a 18 e 19 a 25 de Julho.

Os jovens que mostrarem maiores qualidades terão oportunidade de deslocar-se a Milão, conhecendo por dentro a realidade do clube (incluindo os jogadores do plantel principal), além de participarem num mini-torneio em pleno Estádio de S.Siro e assistirem a um jogo do campeonato italiano.

É a primeira vez que o AC Milan realiza uma acção deste tipo em Portugal, com o campo de treinos a reunir cerca de 300 jovens. Mais informações e o boletim de inscrição estão disponíveis no site na internet da AF Algarve: www.afalgarve.pt

1º DE JANEIRO PROMOVE TORNEIO

A 7ª edição do Torneio de Futebol de 7 do 1º de Janeiro decorre em S.Brás de Alportel, no campo municipal, nos dias 30 e 31 de Maio, constituindo, tal como tem sucedido em anos anteriores, uma festa do futebol juvenil.

No dia 30 de Maio os jogos desenrolam-se a partir das 14h45, com os seguintes emparelhamentos: infantis – 1º de Janeiro-Odeáxere e Quarteirense-Benfica (Algarve);

escolas A – 1º de Janeiro-Almancilense e Louletano-Sporting (Algarve); escolas B – 1º de Janeiro-Internacional de Almancil e Imortal-Olhansense; pré-escolas – 1º de Janeiro-Quarteirense e Olhansense-Marítimo Olhansense.

No dia 31 de Maio têm lugar os jogos de apuramento dos 3º e 4º classificados e as finais de cada um dos quatro escalões.





Foi uma campanha heróica de um grupo de jovens que soube superar todas as contrariedades e atingir a meta pretendida: os juniores do Portimonense garantiram o regresso ao escalão principal, feito alcançado na última ronda do seu grupo, graças a um triunfo claro, por 4-0, no reduto dos madeirenses do Câmara de Lobos.

O desempenho do grupo orientado pelo professor José Augusto na primeira fase da prova abriu caminho para a passagem à fase seguinte mas deixou espaço para algumas reticências, face à dificuldade da tarefa que se avizinhava. Na Série D, o Portimonense (48 pontos) classificou-se em terceiro lugar, atrás do Lusitano de Vila Real de Santo António (50 pontos) e do Casa Pia (49 pontos).

Na segunda fase, os barlaventinos reencontraram o Casa Pia e tiveram ainda pela frente o Odivelas e os campeões madeirenses do Câmara de Lobos. As primeiras jornadas depressa deixaram claro que os insulares não entravam nas contas da subida, mas, curiosamente, a sua prestação viria a ser particularmente relevante para o Portimonense, pois conseguiram um precioso empate contra o Casa Pia...

Ao somar duas vitórias e um empate na primeira volta, o Portimonense poderia ter "carimbado" a subida na quarta jornada, diante do Casa Pia. A equipa precisava de uma vitória mas perdeu copiosamente, por 1-4, e ficou a necessitar de um empate em Odivelas e de uma vitória em Câmara de Lobos.

No jogo seguinte à goleada caseira diante do Casa Pia os jovens de Portimão tiveram reacção elogiável e conseguiram o desejado pontinho em Odivelas, o que lhes garantia disporem do futuro nas suas próprias mãos, pois Odivelas e Casa Pia enfrentavam-se na última ronda e, logicamente, os dois não poderiam ganhar...

Em Câmara de Lobos, o Portimonense rubricou um desempenho concludente e resolveu a questão ainda na primeira parte, num daqueles jogos em que depois do intervalo pouco mais houve para contar... Seguiu-se, depois, a festa. Feita bem longe de casa, depois de uma campanha sofrida, com a tenacidade e o querer do grupo a permitir um êxito saboroso. A subida do Portimonense compensa assim a descida do Louletano e o Algarve continua a ter dois conjuntos no campeonato principal de juniores, pois o Farense assegurou brilhantemente a manutenção.

PORTIMONENSE DE REGRESSO À 1ª DIVISÃO DE JUNIORES





ESCOLA INTERNACIONAL DO ALGARVE[®] INTERNATIONAL SCHOOL OF THE ALGARVE



Secção Nacional
e Internacional

National and
International Section

Níveis de Ensino com
acesso a Universidade

Teaching up to University
entrance level

Rede própria de
Transportes

Our own
Transport Network

★ 36 Anos
★ Years ★
★ ★ ★ ★ ★



EN 125, Lagoa (Algarve), Portugal Tel+351 282 342 547
Fax+351 282 353 787 geral@eialgarve.com www.eialgarve.com

Jogador do mês

GARCIA

David Filipe **Garcia** da Cruz começou a jogar futebol esta época, nos infantis do Alvorente, mas depressa deu nas vistas, merecendo chamadas regulares à formação de iniciados.

Qual a tua idade e onde nasceste?

Tenho 13 anos e nasci a 21 de Abril de 1996.

Há quanto tempo jogas futebol?

Esta é a minha primeira época. Tentei por duas vezes ingressar no Portimonense, pois tenho um primo que joga lá, mas disseram-me que não havia vagas e o meu tio trouxe-me para o Alvorente.

Em que posição mais gostas de jogar?

No meio-campo. Nos iniciados jogo mais sobre as alas e nos infantis no centro do terreno.

Quais são os teus jogadores favoritos?

Um está acima de todos, Cristiano Ronaldo. É o melhor do Mundo e isso diz tudo... Esta época não começou muito bem mas tem vindo a mostrar-se decisivo.

Qual é o teu clube?

O Sporting. Quase toda a família é do Benfica mas eu gosto do Sporting...

Quais as tuas perspectivas de futuro?

Sonho ser um grande jogador de futebol. Sei que não é fácil chegar lá, mas com sorte e muita dedicação acredito que talvez venha a dispor de uma oportunidade. O futuro dirá se será assim...

Como vão os estudos?

Frequento o 6º ano na Escola José Buisel, em Portimão, e as notas têm sido positivas.



Queres ser o jogador do mês?

Este espaço está aberto a todos os jovens do futebol e do futsal algarvio, até ao escalão de juniores. Se quiseres ser o jogador do mês basta responderes às mesmas questões que foram colocadas ao Andrade. Depois, envias um mail com o texto, acompanhado de duas fotos – uma tua e outra da tua equipa, ambas de boa qualidade e com a capacidade mínima de 500 kb -, para revista@afalgarve.pt.

A selecção do jogador do mês obedecerá a um critério editorial da direcção da revista, pelo que não é garantida a publicação de todo o material enviado.



gráfica comercial

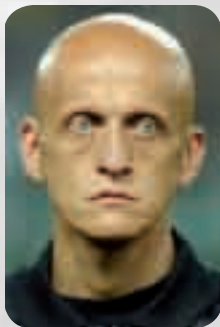
ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.



José Filipe

Lei V O ÁRBITRO

O Jogo disputa-se sob o controle dum árbitro que dispõe de toda a autoridade necessária para velar pela aplicação das Leis do Jogo no encontro que é chamado a dirigir.



Os árbitros têm por missão cumprir e fazer cumprir dentro das instalações desportivas, as Leis do Jogo e as Normas que regulam a actividade desta modalidade desportiva, bem como dentro do rectângulo de jogo. Os árbitros são a autoridade suprema durante a realização do desafio, devendo tanto os jogadores como os dirigentes e público acatar as suas decisões sem discussão ou protesto.

É total responsabilidade do árbitro o controlo de todo o jogo que é, assim, a autoridade máxima dentro do rectângulo de jogo, pelo que a Lei lhe confere poderes discricionários que, no entanto, deverão ser usados com discrição e isenção. São divididos em poderes de ordem disciplinar e poderes de ordem técnica. Os poderes de ordem disciplinar começam no momento em que entra nas instalações desportivas, durante todo o jogo, e só acabam quando abandona as mesmas após o fim do jogo. Os poderes de ordem técnica começam no momento em que o jogo se inicia e terminam quando o mesmo acaba – claro que não tem poderes de ordem técnica quando o jogo está interrompido, pelo que nenhuma infracção cometida com o jogo parado pode ser punida com castigo técnico.



Entre outros, é dever do árbitro velar pela aplicação das Leis do Jogo, controlar o jogo em colaboração com os árbitros assistentes e, se for caso disso, com o quarto-árbitro, assegurar a função de cronometrista e tomar nota dos incidentes do jogo, parar o jogo,

suspendê-lo ou interrompê-lo definitivamente, à sua discrição, por qualquer infracção às Leis do Jogo, parar o jogo temporariamente, suspendê-lo ou interrompê-lo definitivamente por razões de interferência de acontecimentos exteriores, quaisquer que eles sejam, para o jogo se, no seu entender, um jogador está seriamente lesionado e tomar medidas para ser transportado para fora do terreno de jogo, deixar o jogo prosseguir até que a bola deixe de estar em jogo se, em seu entender, um jogador só está ligeiramente lesionado, deixar o jogo prosseguir quando a equipa contra a qual foi cometida uma falta possa tirar uma vantagem, e sancionar a falta cometida inicialmente se a presumível vantagem não se concretizar, tomar medidas disciplinares contra todo e qualquer jogador que cometa uma falta passível de advertência ou expulsão (o árbitro não é obrigado a actuar imediatamente, mas terá de o fazer na próxima interrupção de jogo), tomar medidas disciplinares contra os elementos oficiais da equipa que não tenham um comportamento responsável, e, se entender necessário, expulsá-los do terreno de jogo e suas imediações, intervir por indicação dos árbitros assistentes no que respeita a incidentes que ele próprio não pode constatar, não permitir pessoas não autorizadas penetrem no terreno de jogo, etc.

As decisões do árbitro sobre os factos relacionados com o jogo, incluindo o facto de um golo ser ou não validado e o resultado do jogo, não têm apelo. O árbitro só pode revogar uma decisão se ele verificar ser incorrecta ou se o entender necessário, por indicação do árbitro assistente ou do 4.º árbitro, desde que o jogo ainda não tenha recomeçado ou terminado.

Não podem haver protestos de jogo baseados nas decisões do árbitro que digam respeito, a por exemplo, apreciações correctas ou incorrectas de faltas. Estas decisões do árbitro não põem em causa o espírito da Lei e como tal não podem ser revogadas por decisões posteriores. São irrecorríveis. São os chamados erros de facto. Só podem haver protestos de jogos baseados em interpretações erradas da Lei por parte do árbitro, isto é, decisões que ponham em causa o espírito da mesma. São os chamados erros de direito ou técnicos.

Pergunta de algibeira:

Onde é que o árbitro se coloca na marcação de um pénalti?



BOLA AO CENTRO

OS 25 ANOS DO “MISTER” CAJUDA



Completo-se recentemente um quarto de século sobre a data em que o conceituado técnico algarvio Manuel Cajuda (actual responsável pela equipa do Vitória de Guimarães) assumiu funções, pela primeira vez, de treinador. Uma data que cala fundo nos desportistas algarvios, amantes do futebol, pois que aquele carismático técnico é, juntamente com o campeoníssimo “africano” Manuel José (agora seleccionador de Angola), uma das referências maiores, no contexto actual e no que ao Algarve importa, na difícil arte da responsabilidade técnica nas formações futebolísticas.

Grandes que o foram na 1ª Divisão como jogadores, quer o vilarealense Manuel José, quer o olhanense Manuel Cajuda, este a iniciar-se nas lides técnicas no Farense, como adjunto do saudoso mestre

da FIFA, o búlgaro Mladenov, merecem bem a estima, apreço e amizade que lhes é dedicada e a homenagem a prestar, a quem juntaria João Moutinho, referência maior nesta fase dos algarvios futebolistas, numa festa grande do futebol algarvio.

Como curiosidade o facto de em 1984, quando iniciou funções, Manuel Cajuda e o ter feito frente ao FC Porto, nas Antas, onde o Farense perdeu por 7-1 e ora, ao celebrar os 25 anos, frente aos azuis e brancos, na Cidade Berço, ter voltado a perder, por 3-1.

Mas muitos êxitos conheceu o “Manel” neste quarto de século!

ZÉ GONÇALVES - Só soubemos quando, horas antes, o seu corpo fora sepultado no Cemitério da Esperança, em Faro, ali quase que paredes meias com o mítico e quase desaparecido Estádio de S.Luís, onde tantas tardes de glória conheceu e tantas alegrias deu aos prosélitos do seu e nosso Sportign Clube Farense!

Com a morte de José Luciano da Soledade Gonçalves, o “Zé Gonçalves”, desapareceu do número dos vivos um dos mais valiosos meio-campistas de sempre do mais representativo clube da capital algarvia, prestes a atingir um século de existência (1 de Abril de 2010).

Nascido em Faro, onde também surgiu, cresceu e viveu para o futebol, filho desse outro homem do futebol dos bons velhos tempos, o “Zé da Rosa”, que foi conhecido árbitro e fotógrafo de profissão, ali na rua de S.Pedro, e cunhado que o foi dessa lembrada glória do Farense que foi o dianteiro Gralho, o saudoso extinto sucumbiu após travar uma árdua peleja com doença prolongada, com a mesma determinação com que o fazia quando envergava a camisola alvi-negra, naqueles anos 50 e 60 do século XX.

Na pessoa da sua dedicada esposa, D.Margarida Marques Gonçalves, as nossas condolências a toda a família, bem como ao Farense, recordando este “moço do nosso tempo”, que tantos momentos de excelente futebol criou no seu tempo. Que descanses em paz e até um destes dias, Zé Gonçalves!

CARAPETO MELENAS - Era um devotado adepto do Sporting Clube Olhanense, de cujo elenco directivo fez parte numa direcção presidida por esse outro saudoso dirigente que foi António Leal.

Natural de Loulé, José Maria Carapaeto Melenas serviu também o futebol algarvio, como dirigente da então Associação de Futebol de Faro, havendo sido indicado para essas funções pelo seu clube de sempre, o Olhanense.

Com ele, com a sua honestidade, experiência e acrisolado amor ao futebol algarvio, tivemos o ensejo de formar equipa na ex-AFF, quando esta estava sediada na rua Conselheiro Bivar.

Com ele nos cruzámos muitas vezes em vários campos do Algarve, em especial no desaparecido Estádio Padinha, sobretudo quando os rubro-negros militavam na 1ª Divisão, escalão a que agora estão de regresso.

Com ele partilhámos esta paixão comum de viver o futebol na sua autenticidade e, de modo próprio, os interesses dos clubes algarvios.

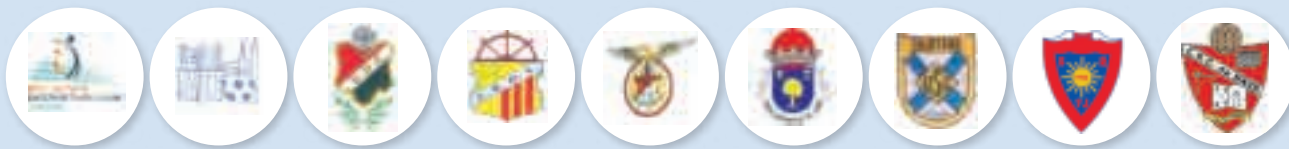
Faleceu recentemente, como noticiava o prestigiado quinzenário “Sporting Olhanense”, uma das referências maiores do jornalismo clubista português.

Carapeto Melenas, uma saudade e uma lembrança, sempre presentes, para a tribo do futebol do Algarve.



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve



FUTEBOL EM TODOS OS CANTOS DO ALGARVE

A expansão da prática oficial do futebol no Algarve, nos últimos anos, abrangendo todos os escalões, variantes e ambos os sexos, é uma realidade incontestável, que define, comprova e reafirma a plena valia da modalidade como grande expressão desportiva.

Tal deve-se a um empenhado esforço dos clubes, mormente pela dedicação dos seus dirigentes, com o paio das autarquias e da própria Associação de Futebol do Algarve, procurando que, ao invés do que há algumas décadas se verificava, o futebol oficial não se cinja apenas aos mais populosos centros urbanos e de modo especial à faixa territorial que se estende ao longo do litoral sulino e com uma penetração de apenas escassas dezenas de quilómetros no interior.

Quer no futebol de onze como no futsal, feminino e masculino, desde as escolas às equipas seniores, o futebol algarvio estende a sua prática em toda a região, neste quadrilátero unitário, territorialmente e identificativo, que vai das ribeiras do Seixo (concelho de Aljezur) à do Vascão (concelho de Alcoutim) e da mítica Sagres à pombalina Vila Real de Santo António. Referência altamente elogiável deste facto é o pudermos citar, entre outros casos, de que pedimos desculpas pelas omissões, as vitórias do Inter-Vivos, de Martinlongo, no distrital masculino sénior de futsal, tal como as campanhas realizadas com destaque pelas formações femininas do Padernense (Albufeira) e Alte (Loulé), bem como o feito alcançado no distrital da 2ª Divisão de futebol, seniores, pelo Culatrense (ilha da Culatra, Faro), assim como a subida, graças aos desempenhos no mesmo campeonato, de Serrano (S.Marcos da Serra, Silves) e Odeáxere (Ilgos).

CELESTINO – Enérgico, determinado e voluntarioso, com uma força pletórica em cada lance, durante todo o encontro, Celestino foi um dos “três mosqueteiros” vindos de Espanha, pela mão do sempre

saudoso técnico e nosso dilecto amigo Pepe Lopez (José Lopez Martinez, que treinou a “triáde” – Farense, Olhanense e Portimonense), foi uma das grandes e marcantes referências do Sporting Farense nos anos 50 do século XX, quando o clube militava no escalão secundário do futebol português.

Este cotado defesa lateral veio do país vizinho juntamente com José Maria (que há alguns muitos anos com Pepe Lopez, numa visita a Sevilha, onde se radicou, tivemos o ensejo de saudar num “mercado de abastos” onde exercia o seu mister comercial, perto da catedral), o qual juntava classicismo e posição no terreno, e ainda o possante e temido marcador que era o avançado centro Vinuesa, o qual em Portugal treinou mais tarde diversos clubes e foi o único a casar, fixar-se e viver em Faro, até a morte o chamar, ali para a zona da Senhora da Saúde.

Aqui trabalhou e no árduo (que os dinheiros então ganhos no futebol não davam, nem de longe nem de perto, para salvar o futuro) e se remeteu a um anonimato silencioso aquele que em inúmeras tardes brilhou ao serviço do Farense. Só dias volvidos soubemos da morte de Celestino, para quem no Céu onde por certo (Deus é Pai!) se encontra, pedimos as nossas desculpas por não o havermos acompanhado, como era nosso dever, à última morada.

O AMOR É... – Não é o primeiro caso, nem será o último, na história de ligações matrimoniais ocorridas no nosso País e um pouco por todo o Mundo entre profissionais de futebol e residentes nas localidades dos clubes onde os mesmos actuam, unidos pelo amor e separados por diferenças religiosas e até culturais e étnicas. Desta feita o conhecido maliano Mourtalá Diakitê, actualmente no Belenenses, que já alinhou no Beira Mar, Boavista e Dinamo de Bucareste, conheceu em Aveiro a então estudante e actual educadora de infância Susana. Ele é muçulmano e ela

testemunha de Jeová, duas religiões em que é hábito o casamento entre pares ou, sempre que isso não acontece, a conversão religiosa a um dos cônjuges. Neste caso nenhum mudou e a diferença de credos religiosos não impediu que o amor fosse mais forte.

DOPING – A Proposta de Lei aprovada em reunião do Conselho de Ministros (7 de Novembro) que estabeleceu o novo Regime Jurídico de Luta contra a Dopagem no Desporto, já aprovada na generalidade, penaliza severamente a venda ou administração de substâncias dopantes. Assim, promover o consumo de doping a atletas, com ou sem consentimento, terá uma pena de prisão de seis meses a dois anos ou uma multa até 500 dias, enquanto o tráfico de produtos proibidos será punido com pena de prisão entre seis meses e três anos. A proposta estabelece que, a nível desportivo, as penas serão ainda mais severas, com o uso de substâncias ou métodos proibidos, sendo a punição, numa primeira infracção, uma pena de dois a oito anos de suspensão e, numa segunda, de 15 a 20 anos, com a entretanto criada Agência Antidopagem de Portugal a dispor de poderes reforçados, face à estrutura existente (Conselho Nacional Antidopagem).



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve



OS BENEFÍCIOS DA MASSAGEM NO DESPORTO

A massagem é um processo de cura antigo, utilizado há milhares de anos para aliviar dores e tensões no nosso corpo, que foi adoptado pelo desporto.

Uma definição genérica da massagem é que esta é um conjunto de técnicas aplicadas com as mãos ou com a utilização de utensílios, sobre a pele, com finalidades estéticas ou terapêuticas.

Com já referimos a prática da massagem remonta a há muitos anos. Podemos mesmo afirmar que desde os primórdios da existência humana.

Os primeiros homens quando se magoavam, inconscientemente se auto-massajavam através do toque que aliviava, aquecia e curava. Ainda hoje, temos essa prática.

Actualmente, existem várias técnicas de

massagem e também outros tipos de terapias que, quando aplicadas em conjunto, produzem resultados benevolentes.

Apesar de existirem diversas terapias, o objectivo é essencialmente um: promover bem-estar e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

No desporto o nosso objectivo fundamental para aplicar a massagem nos atletas é melhorar a performance do atleta para a sua actividade desportiva, aliviando ou eliminando por completo os estados desagradáveis que impeçam a performance do atleta, tais como: dores, fadiga, tensões musculares, auto-estima, entre outros, ou seja estados físicos ou psicológicos provocadas pela natureza do desporto.

Podemos considerar que o género de massagem mais praticada no desporto

é a massagem desportiva. Esta massagem implica a utilização de um conjunto de técnicas específicas e orientadas, para aumentar a rentabilidade dos atletas e tonificar os tecidos musculares, actuando ao nível da descompressão muscular.

A massagem no desporto é sobretudo aconselhada a atletas que fazem esforços físicos de grande intensidade e com regularidade. É indicada para todos os atletas de competição ou a pessoas que no seu dia-a-dia pratiquem exercício físico regular e exigente em termos musculares. É sempre aconselhada desde que não se apresentem quaisquer contra-indicações. Após as primeiras sessões de massagens já é possível sentir os benefícios desta prática que cuida o corpo, mente e espírito.

A massagem orientada para o efeito também pode ser aconselhada antes do esforço físico intenso, de modo a prevenir eventuais lesões musculares, preparando o músculos para o esforços, bem como depois do esforço físico, contribuindo para a redução da tensão muscular e acelerando o processo de recuperação.

Para concluir, a massagem no desporto tem grandes benefícios como por exemplo, aumento da rentabilidade física, melhoria na circulação sanguínea, melhoria no movimento dos fluidos linfáticos, promove no alívio de dores, melhoria do estado muscular, redução de riscos de lesão e redução dos tempos de recuperação.



Filipe Lara Ramos,
Formador de Massagem Terapêutica e Desportiva do Cefad e Colaborador da Associação de Futebol do Algarve



AQUECIMENTO (PARTE III): ANALOGIAS E CONCLUSÕES



Futebol Dinâmico

Com o apoio do INUAF

Para finalizar a temática em epígrafe, cuja abordagem ocorreu nos últimos três textos, falta referenciar quais as conclusões que o seu estudo manifesta.

A concepção actual da operacionalização em futebol de uma metodologia de ensino-aprendizagem/treino tem evidenciado a noção de que a carga física, contextualizada em teorias do treino desportivo anacrónicas com a actual performance dos futebolistas, já deveria estar em desuso, pela sua antagónica Periodização Táctica. Inúmeras equipas europeias de renome e títulos conquistados têm vindo a alterar paulatinamente as suas predisposições para o esforço dos seus jogadores, alterando vulgares hábitos de aquecimento futebolístico relacionado única e exclusivamente com “preparação física”. Apesar de a Periodização Táctica ser uma doutrina altamente pragmática, cujas sustentações teóricas foram criadas de raiz, com pouquíssimas analogias nas teorias da condição e actividade física, importa fazer o leitor pensar para além do futebol, dado que, na nossa actual realidade, a maioria dos exemplos vivenciados nos campos algarvios destoa com tudo aquilo que se defende nesta coluna. É comum aceitar-se que o desporto colectivo implica maior complexidade que o desporto individual, mais que não seja pelas interações colectivas contrastantes com acções individuais. Porquê o futebol mantém de forma incólume e generalizada protótipos de aquecimento colectivo baseado em teorias individuais passadas?

Portugal tem hoje em dia, em Frederico Gil (ténis), um desportista cujas classificações ultrapassam toda a história da sua modalidade. Logo, é um exemplo de como esta modalidade evoluiu e trans-



cede a preparação física destoante com a realidade da motricidade humana. Portanto, os jogadores passam a maior parte do seu tempo a prepararem um complexo de estímulos neuronais e motores que sabem que irão utilizar aquando do início da competição. Deste modo, são frequentes a utilização de inúmeros gestos táctico-técnicos, ao invés de corridas à volta do court, com alongamentos consecutivos e mobilidades articulares de longa duração. Se tal já se verifica para o indivíduo, faz sentido não ocorrer no colectivo? Parece claro que não. Contextualizações de interacções de colaboração (grupais) e oposição (individual ou grupais), cujos comportamentos visem reforçar e predispor todas as sinapses neuronais associadas ao movimento Específico dos jogadores é que devem ser o conteúdo da forma desportiva, e, não a procura impossível de um

significado desconexo para a forma física per si! Só o passe, recepção, remate, desarme, finta, drible, dobra, desmarcação, entre outros, no aquecimento, que permitem um nível maximal de rendimento superior ao futebolista na competição.



Lirio Alves

Treinador, licenciado em Educação Física e Desporto

UM ALGARVIO EM ANGOLA



Se José Mourinho é o mais mediático dos treinadores portugueses que trabalham no estrangeiro (à custa de resultados brilhantes, com a conquista do título italiano a servir de prova), Manuel José apresenta-se como o técnico luso com maior número de troféus conquistados além fronteiras: 13, seis dos quais internacionais.

Este algarvio de Vila Real de Santo António, cidade onde nasceu a 9 de Abril de 1946 (63 anos), conclui agora a sua segunda (e brilhante) passagem pelo comando dos egípcios do Al-Ahly e vai nos próximos anos orientar a selecção de Angola.

Trata-se, sem dúvida, de uma escolha relevante para o futebol nacional e para o Algarve. A par de todas as afinidades que nos ligam a Angola – e que seguramente perdurarão pelos tempos –, a opção dos responsáveis pelo futebol daquele país fez-se com base, disso não restarão dúvidas, de um critério de competência.

E se alguns dos êxitos recentes de Manuel José têm passado relativamente despercebidos entre nós, por o reputado técnico estar a trabalhar num país distante (Egipto) e num continente que, embora conhecido viveiro de talentos, não tem uma expressão internacional comparável à Europa ou América do Sul, é certo que em África todos conhecem o seu nome – quatro ligas dos campeões africanos atestam o notável percurso do “nosso” vilarrealense por aquelas paragens.

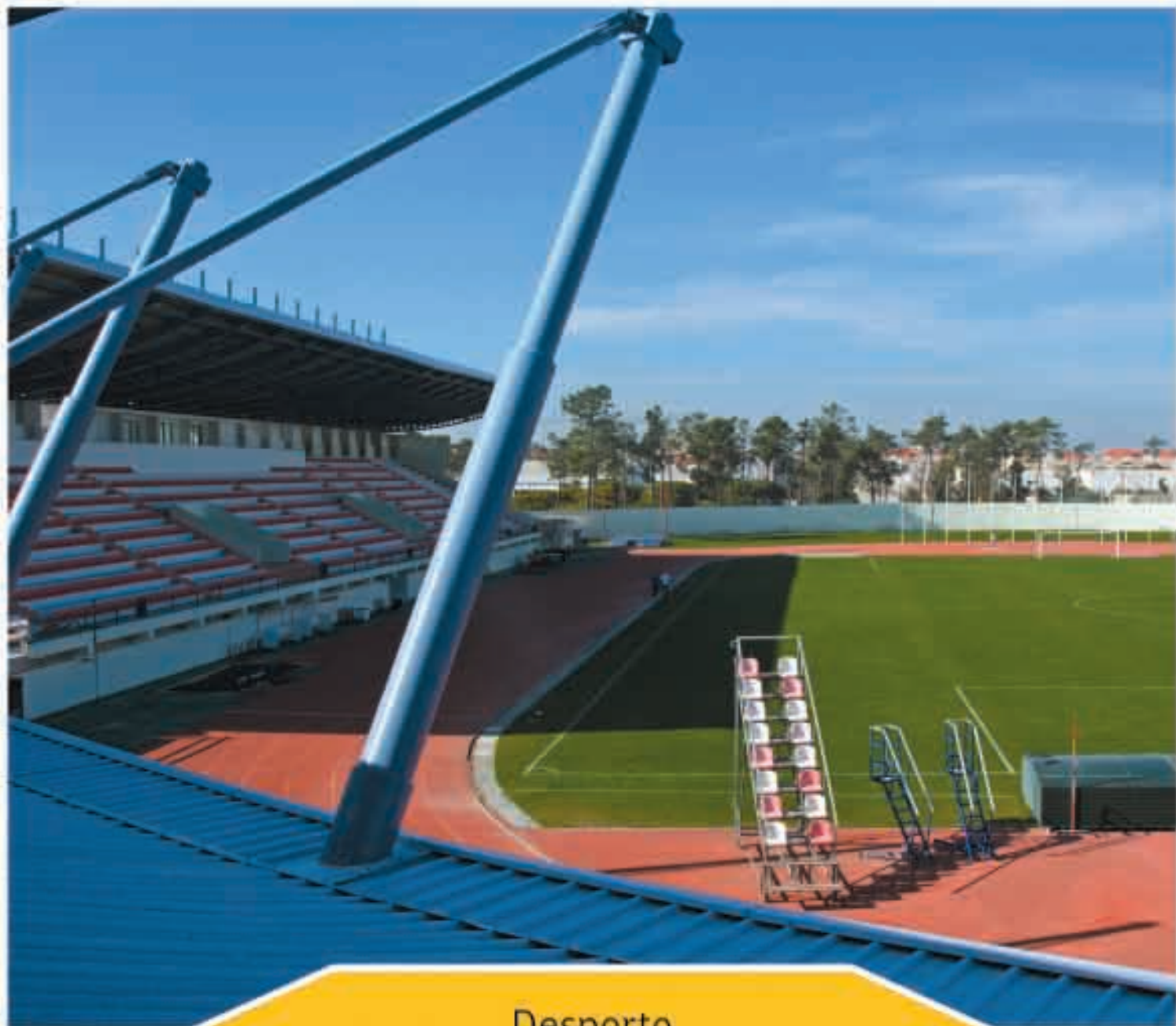
Jogador de craveira mediana, destacando-se como um médio de boa qualidade técnica de vários clubes da 1ª Divisão, entre os quais o Farense, Manuel José terminou a carreira no Sporting de Espinho e aí iniciou o percurso de treinador, depressa mostrando qualidades na função que o habilitavam a mais altos voos. Passou pelo Vitória de Guimarães antes de chegar ao Portimonense para alcançar um feito histórico do futebol algarvio – foi o primeiro treinador a qualificar uma equipa da região para as provas europeias (Taça UEFA), em 84/85.

O sucesso registado na sua região natal serviu de trampolim para um “grande”, no caso o Sporting. Haveria ainda de treinar outro dos principais emblemas de Portugal, o Benfica, passando por várias formações do campeonato principal, sempre com o traço que lhe é reconhecido – competência e forte personalidade, não se furtando ao debate ou até mesmo ao choque.

Em alguns momentos de um percurso iniciado no começo dos anos 80 chegou a falar-se no seu nome para o comando da selecção portuguesa, mas essa porta nunca se abriu e, numa fase em que mostrava algum desencanto pelo que por cá se passava, Manuel José encontrou no Egipto as condições necessárias para se afirmar como um comandante de excepção. É – e será decerto por muitos anos – o treinador algarvio com mais títulos relevantes no currículo.

Angola permite-lhe viver aquilo que sempre desejou: comandar uma selecção. E com a ambição de ganhar, pois o país vai organizar a Taça das Nações Africanas em 2010 e tem legítimas ambições na luta pelo troféu, no seguimento da crescente afirmação do seu futebol, que se estreou num Campeonato do Mundo em 2006, tendo com “padrinho”, curiosamente, Portugal.

Armando Alves



Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 211 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO



www.cm-albufeira.pt